

## ASSINATURAS

Numero avulso . . \$50  
 Trimestre . . . . 3\$00  
 Anuncios, por linha . \$50  
 Anuncios permanentes  
 (Preço convencional)

## ALMA ACADÉMICA

Propriedade da Academia do Liceu de Aveiro

## CORPO REDACTORIAL

J. Rocha e Cunha  
 Raul Regala  
 Alberto Pires  
 Carlos Coimbra  
 Armando Seabra  
 (Artístico)

Redacção e Administração  
**LICEU-AVEIRO**

DIRECTOR E EDITOR  
**Manuel Cardoso**  
 ADMINISTRADOR  
**Euclides Dias**

Apreciam-se os livros de que nos fôr enviado um exemplar.

Comp. e imp. Tip. Progresso (a electricidade) — AVEIRO

## "ALMA ACADÉMICA,"

Solicitada com certo interesse a minha colaboração na "Alma Académica," - pequeno jornal da Academia de Aveiro, apresentei as minhas escusas á comissão que gentilmente me procurou, justificando-a plenamente.

Porém, após uma troca de palavras ponderadas, resolvi satisfazer os pedidos renovados, que me eram feitos, dizendo duas palavras. Mas, com franqueza, que dizer num jornal que um grupo de moços estudantes faz reviver?! Sim! Que dizer?! Se num jornal de estudantes, só eles sabem imprimir aquele grau de mocidade, de vida, de alegria, própria das suas idades despreocupadas e das suas almas tipicamente sonhadoras e idealistas?!?

Num jornal de estudantes defendem-se com ardor os interesses da classe, tocam-se assuntos por vezes transcendentales, que o espirito irriquieta da mocidade pretende discutir, cultiva-se a poesia, escreve-se emfim! Tudo isto é louvável quando sensatamente orientado. Tudo isto é aproveitável e útil quando se quer por qualquer forma evidenciar os conhecimentos e aptidões adquiridas á custa de um trabalho honesto!

E' pois louvável a ideia de fazer reviver a «Alma Académica»; e para os seus reorganizadores vão os meus cumprimentos e os desejos de prosperidade que elles próprios, mais do que ninguem procuram vêr satisfeitos! A toda a Academia, emfim, eu dirijo as minhas saudações, exortando-a, a que saiba bem cumprir o seu dever—dentro e fóra do liceu, dever sacrosanto do trabalho e nobre dever de Educação!—Cumprirse-há assim a tarefa que a todos é imposta, tendo sempre presente que é pelo Trabalho e pela Educação que a obra de Ressurgimento Nacional se ha-de fazer sentir.

Aveiro, Fevereiro de 1928.

M. Silva.

## Duas palavras

*Se a mocidade conhecesse as suas vantagens, governaria o mundo.—M.<sup>me</sup> Lambert.*

Pedem-me os rapazes que tomáram sobre seus ombros a tarefa de fazer reviver a «Alma Académica», um artigo para o seu jornalsinho.

Embora ausente das lides jornalísticas já ha muito tempo, não podia nem devia furtar-me a prestar o meu fraco concurso a uma empresa que, por todos os titulos, é altamente simpática ao meu espirito.

No dizer de Victor Hugo, o maravilhoso poeta da França, "a imprensa é a imensa e sagrada locomotiva do progresso".

Os rapazes, abalanchando-se a sustentar espiritualmente um órgão em que traduzam alevantadamente as suas aspirações, em que a grosseira materialidade de nossos dias ainda não penetrou, todas elas sonho e fé, pura ambição cultural, concorrem com proveito máximo para o seu aperfeiçoamento e da sociedade.

A imprensa é uma grande escola da vida onde todos, os novos como os velhos, muito teem que aprender. No seu labor quotidiano o espirito se desenvolve e ilustra, a alma se tempera e fortalece para a conquista dos mais belos ideais. Aprende-se a lutar e a vida não é mais que uma luta peréne.

A mocidade das escolas, que forma o escol da sociedade de amanhã, não pode escolher melhor campo para o tirocinio da vida, principalmente da vida do espirito, irradiadora de luz, investigadora desinteressada da verdade, propulsora do bem.

"A pena é a espada com que o sábio vence as suas batalhas", disse Marmontel.

Que grande verdade não encerra este conceito?! De facto, que mais forte arma pode haver do que a pena manobrada com intelligencia e posta ao serviço da verdade e do bem?

Nenhum exercito lhe soube ainda resistir, di-no-lo a historia de todos os tempos.

A mocidade, amestrando-se no exercicio da pena, mostra que comprehende o sentido a um tempo positivo e espiritual da vida.

Entra no campo das realidades, mostra-se conhecedora do alcance social da instrucção e prepara-se para o desempenho, no futuro, da bela função de educar e dirigir.

A geração actual é uma geração de sacrificados e corruptos. Aquêles, que são a quasi totalidade, não teem tido a energia para correr os seus exploradores, para reagir eficazmente contra o mercadejar das consciências postas em almoeda em holocausto dos seus interesses materiais.

Que a mocidade de hoje, esperança radiosa de amanhã, se inicie pela sua integração nas boas normas de moral e civismo, e ter-se-ha dado um grande passo para a renovação dos caracteres que tanto importa ao resurgimento nacional.

O caminho está aberto. E' segui-lo sem desfalecimentos, de olhos postos na Patria!

Manuel das Neves.

Este numero foi visado pela comissão  
 de censura

## Visões do Futuro

Ao Euclides.

De visita a uma senhora das minhas relações, cuja amizade e convívio muito me horam, senhora de vastos e profundos conhecimentos literários, foi a minha vista ferida pela existencia de uma obra de A. M. Low sobre uma das suas mesas. Intitulava-se «FUTURO».

Sugestivo o titulo logo me fez esmorecer o vê-lo escrito em inglês.

Numa alusão dêste livro fala-me a minha illustre interlocutora:

— Deve lê-lo pelo que tem de interessante e bem escrito...

Era impossível resistir, tanto mais que a isso se opunha a minha curiosidade.

Fiz das fraquezas forças e, entregue da obra, três longos dias sobre ela cabeceei na monotonia da sua linguagem arrevezada...

Saltei linhas, páginas mesmo, mas aproveitei alguma coisa — cheguei ao fim.

Fiquei com o conhecimento exacto do que será a vida no ano longuico de 2926....

E' que, diz Mr. Low:

—....«estas previsões não costumam sonho, baseadas como são na curva civilizadora que praticamente demonstra a assombrosa velocidade com que caminha a sciencia hodierna. Ainda há poucos anos as comunicações sem fio não iam alem de alguns metros. Hoje attingem a Lua».

Ante uma afirmativa tão cheia de convicção eu curvo-me reverente e... aguardarei na eternidade a sua confirmação.

Não haverá homens feios nem aleijados sob a regulamentação da maternidade nêsse sentido e no de evitar a superpopulação do globo. Anos depois, tornar-se há desnecessária tal regulamentação porque a produção de homens — e mulheres — estará a cargo de laboratórios onde, sob a égide dos homens de sciencia, se procurará por cruzamentos scientificos obter homens que sejam verdadeiros NARCISOS, mulheres que sejam verdadeiras VÊNUS DE MILO.. (com os respectivos apêndulos torácicos). A maternidade será então uma industria cujos profissionais serão escolhidos entre as melhores figuras da época.

(Continua no proximo n.º)

## O meu artigo

### A quarta dimensão

Há bocado ainda acabei de ler um interessante livro de Maurice Maeterlinck.

Nem todos os leitores da *Alma Acadêmica* saberão quem é este escritor; por isso dir-lhes-ei, superficialmente, que é um nosso contemporâneo lido com avidez, cujas obras contam dezenas de edições e que de tal forma é lido que os lucros auferidos na venda dos seus livros lhe deram para comprar um magnífico castelo, hoje a sua residência.

Dentre as suas obras as mais notáveis são «La vie des abeilles», de que há uma tradução portuguesa e «La vie des termites». Nelas faz Maeterlinck o estudo da vida daquêles animais, da sua civilização, como elle próprio ousadamente pretende, estudo ameno em que veem aliadas a rigorosa observação do naturalista e a fluência e atração do romancista. São livros úteis pelos conhecimentos que se lá vão colher e agradáveis, ao mesmo tempo, pois se lêem com interesse e aprazimento.

Mas falemos na obra que acabei de ler há bocado.

Chama-se «La vie de l'espace» e é dedicada na sua maior parte a um momentoso assunto: a quarta dimensão, que é tratado, apesar da sua austeridade, com a mesma elegância que o autor põe nos outros seus escritos.

\* \* \*

Não nos promete Maeterlinck que fiquemos a saber, depois de lido o livro, o que é a quarta dimensão, tanto mais que, diz elle: «Para conceber nitidamente uma quarta dimensão seria preciso ter outros sentidos, outro cérebro, outro corpo diferentes dos nossos, numa palavra poder sair completamente do invólucro terrestre, isto é, deixar de ser homem.»

Mas a quarta dimensão existe e um dia será conhecida porque, fazendo um apêlo ás leis da evolução, «é muito possível que nos não conservemos eternamente o homem que hoje somos».

Entretanto a quarta dimensão não passa ainda de um sentimento que nasceu da ideia de que as três dimensões da geometria euclidiana não bastam já, por exemplo na astronomia, e de que nas altas matemáticas e na hipergeometria (não euclidiana) se ultrapassam os limites do nosso mundo, nos excedemos a nós próprios, pois se calculam grandezas que não podemos imaginar, pois fogem imensamente á realidade do mundo de três dimensões.

Mas o que vem a ser a quarta dimensão?

Parece que é qualquer coisa intimamente ligada ao tempo, senão elle mesmo. Mas, vejamos.

Se a linha separa um ou mais pontos entre si, a superfície várias linhas umas das outras, e o sólido, da mesma forma, separa superfícies e, se ao

## “Muras da realidade,”

### MULHER... MODERNA

(Ao Amador e ao Coímbra)

Tenho medo de tudo o que é fraco, porque a fraqueza é mãe da cobardia; a cobardia inspira a traição; a traição abriga, alimenta em seu seio enojoso e repugnante, o negro fantasma do crime!

E' por isso que eu receio a mulher moderna— e receio-a, porque ella é geralmente fraca.

Deante dela, sinto constantemente um mal estar desesperador, um nervosismo que me embaraça, embora a mulher seja pálida ou rosada, embora pareça bonita ou pareça feia! Porque eu... já as não sei distinguir!

A que parece bonita, atraí-nos á rede emaranhada e traiçoeira de sua invenção, pelos traços mais ou menos finos e bem feitos que a Natureza desenhou, e que ella consoante a vontade e os tempos, aviva invariavelmente a negro e a vermelho.

A feia, que sabe que é feia, e onde a Natureza num momento de tédio e cansaço errou as linhas, e que não sabe desenhar, pintar... demove pelos trejeitos que ensaia ao espelho, e pelas falsas mas doces, e amáveis palavras, que a sua boca sempre sorridente, atira á cara de quem a atura.

Oh! Tenho medo, tenho medo dessas bonequinhas da Moda, que sem vergonha, desprezam o sexo a que pertencem, para escolherem um meio termo — talvez, o masculino feminino — da cinta para cima, homens perfeitos — cabelos cortados, orelhas sem adornos, colar, gravata, ausencia de seios e casquinho cintado. Para baixo assemelham-se então, mais, á mulher verdadeira, embora tragam nos pés sapatos masculinos.

Além disto querem ter os mesmos costumes e as mesmas paixões do sexo forte!

Frequentam cafés falando em politica, requerem o direito do voto, encontram-se nas barbearias de perna traçada, de cigarro ao canto da boca, andam pelas ruas, a altas horas da noite, sozinhas pelos teatros, quando deviam estar em casa a aprender a lêr, a escrever, a costurar, a serem bem educadas, porque não sabem... e, não falo mais nada, para não acordar célebre caso da linda Rita, ou... do Rito sedutor!...

Ah! Esse modernismo, dá-lhes um aspecto de hermafroditismo...

Mas o pior ainda não é isto. O pior, é se essas graciosas comediantes, se lembrarem de usar calças!

Então, é que há-de ser bonito!... Homens tudo homens!.. O que seria delas, o que seria de nós?!

Tínhamos de deixar crescer as barbas!... Mas ellas são tão poucas, e tendem a desaparecer... Sim, desaparecer. E' o «Transformismo», quem no-lo afirma. Senão vejamos: o pithecanthropos erectus nosso antepassado, tenha o rosto negro de pêlos fortes; o homem antigo tinha tambem muitos; o homem da idade média, já tinha menos; o coetâneo, tem muito menos ainda, e o homem futuro, esse, com certeza, não terá nenhuns.

Por isso, é melhor desistir d'este intento.

Mas, para usar saias... que diabo!... E' um bocado difficil...

Não sei como se ha-de resolver esta embrulhada.

E o melhor que eu faço, é entregar a resolução d'este problema á consciencia (se ella existe) das verdadeiras culpadas. Fica entregue.

\* \* \*

E nós, rapazes, temos tambem de pensar no caso e preparar-nos... que isto, ha-de ser o diabo!

Aveiro, 928

Euclides Dias.

mesmo tempo a linha liga pontos separados e a superfície linhas e o sólido superfícies, parece natural «que o espaço de quatro dimensões seja a distancia entre um grupo de sólidos, ligando-os todavia ao mesmo tempo num todo inconcebível, ainda que elles pareçam separados uns dos outros». «E tempo é distancia que separa acontecimentos na ordem da sucessão, reunindo-os em todos diferentes. Esta distancia encontra-se numa direcção que não é contida no espaço de três dimensões, por isso será a quarta dimensão.» E

ainda «pelo termo tempo exprimimos de facto um certo espaço e um movimento sobre esse espaço, consequentemente extensão no tempo e extensão no espaço, razão porque o tempo é a quarta dimensão do espaço». E mesmo aquella direcção «é perpendicular a tôdas as direcções do espaço a três dimensões, não sendo, claro, paralela a nenhuma delas».

\* \* \*

Confusa, muito confusamente aí deixo, nalgumas frases confusas do próprio livro, uma noção obscura que, vagamente, se

## Espanções...

### Mulheres

«Mulheres... não devia haver»... — e no entanto que seria a vida sem o bafejo bendito do seu amor de mães, sem a sua ternura de espôsas?! Que seria a vida sem o auxilio moral que imana do seu coração que nunca é mau se ella encarna verdadeiramente a alma que Deus lhe deu cheia de perfeição e subtilidades?! Eterna insatisfeita de amor, o seu gesto mais innocente, a sua mais inconsciente attitude são tomados pelo homem á custa de traição ou armadilha... ao casamento...! — como se a mulher necessitasse casar-se para poder viver, como se a sociedade moderna lhe não facultasse meios de se manter independente! — Colocando-nos preferentemente ao lado do homem a vida do nosso século faz-nos uma sua companheira de trabalho que, como elle, procura quotidianamente o pão indispensavel.

Mas é ainda porque somos boas, é ainda porque Deus nos fez o coração para um lar e não para o tumulto da vida da rua, que nos deixamos vencer pelo amor, que, no meio deste labor estonteante, gostamos de entregar o pensamento á visão sacrosanta de um futuro tranquillo, de uma casinha onde a voz de um filhinho nos chame «Mãe» — Naturalmente affectivas, o primeiro amor recebe de nós tôdos os sacrificios. — Mas quantas desilusões depois colhemos, quantas vezes nos arriscamos a ser mal julgados, porque sinceramente confessando tudo o que nos vai, na alma de creanças!..

(Continua na 3.ª página)

está formando nos espíritos dos sábios.

Não seria preferivel que as dimensões fôsem só três? e não seria ótima a certeza disso?

Descoberta a quarta iremos procurar a quinta, e a sexta a seguir e a sétima depois, e tantas... e tôdas, e mais nos venceremos da insignificância que somos e maior será o desalento e a amargura (e aqui suponhamos que não falo eu que graças a Deus não sei nada de coisa nenhuma).

O leitor fica a saber desta forma — o leitor que o já não sabia — que se fala de uma quarta dimensão; e isso lhe deve bastar porque mais do que isso só sabe uma meia dúzia de pessoas e simplesmente que se fala, mas que elles tambem falam.

D. Duardos.

## Carnaval

Chega até mim a gargalhada dissonante, brutal dos que folgam, cantam, gozam, que diríeis mil demónios saltando, pulando em contradança diabólica.

Centenares de máscaras, atrás das quais se adivinham rostos ingênuos, meigos, severos, horrendos, patibulares, agitam-se, confundem-se num rodopio estonteante, infernal.

Qual é o corpo envolvido pelo horripilante dominó? É o marido? a esposa? a mãe? o filho? a filha? a irmã? Mascarádo o rosto, disfarçada a voz, quem poderá adivinhar, discernir?

Dança-se com um amigo ou com um inimigo?

Impossível sabê-lo. A máscara deixa apenas perceber dois olhos brilhantes que tanto nos podem fitar amorosa, como rancorosamente. Tremenda bofetada estala nas faces macilentas dum inocente; sibila bala incerta, arrebatando a preciosa vida, dum chefe de família. E — ó infâmia! — todos estes crimes ficarão impunes!

O carnaval é soberano absoluto! Posta a máscara, sua magestade é inviolável! Justiça, como podes tu sofrer tamanho vitupério?

Duas máscaras saltitam a caminho dum camarim. O dominó masculino rejubila com o achado e saboreia antecipadamente o amor incestuoso, os mil prazeres de indefinível volúpia, o gôso infindo, que lhe proporcionará áquele dominó encarnado, onde se adivinham as formas esculturais de esbelta mulher.

Franqueia-lhe a porta, cerrando-a, precipitadamente, atrás de si. Entra trememente de júbilo.

Com voz quasi embargada pelo desejo brutal, intima-a a que levante a máscara. Horror! Diante dêle curva-se ao péso da infâmia a sua própria esposa! Um riso amarelado, anunciador de terríveis tempestades que hão-de banir as alegrias do lar, assoma-lhes aos lábios.

Mas quê?! O carnaval fez-se para o gôso. Que importa que os filhos não tenham um codea de pão para mitigar a dura fome ou que vejam a mãe espancada brutalmente?

Põem de novo as máscaras e ei-los que partem rindo dissimuladamente, mas rugindo-lhes no interior um turbilhão de cóleras, ao sentirem, de parte a parte, a honra ofendida.

Ninguém os viu? Oh! sim. Viu-os a filha cândida que olhando áquêle anto de infâmia, como lugar de recreio, e nada tendo a recear nêle, pois que os seus próprios pais o frequentam, para lá se encamiuha a passos leves, convidada por alguém.

Ouve-se rumor confuso, gritos agudos, dilacerantes! Que succede? Nada de importante.

Simple gesto carnavalesco! É uma filha que sai, perdi-

## Tangendo as Livras

### GREPÚSGULO

*Na penumbra das fragas, quando a luz  
Tem a leveza aérea dos gemidos,  
Há nervosos fantasmas doloridos  
Da lividez marmórea de Jesús.*

*Há fantasmas a rir a sua máguã,  
Loucos de dôr, em ânsias doutra vida,  
Entre nécoas de luz com transparências d'água  
Duma tristeza vaga, indefinida...*

*Há fantasmas a rir as suas máguas  
— Sombras de dôr em laivos de alegria —  
Perdidos pelas frágoas  
Em silêncios de Treva e de agonia.*

*A lua nasce... E a luz crepuscular,  
Inundada de bruma e de esplendor,  
Tem transparências brancas de luar.*

*E os fantasmas a rir o seu sofrer,  
Nesta hora divina do sol-pôr,  
Fazem lembrar a sombra do meu sêr  
Feita da dôr da minha própria Dôr!*

De um livro em preparação: Longes.

Luís Carlos

### ACRÓSTICO

A M. S. G.

*Mimosa e fragrante flôr  
V Solange anjo do Céu;  
Reina na plaga do amor  
Inda que do peito meu  
Vnde longe esse fulgôr.*

*Insinua, onde irá ela?  
Onde, essa Solange bela?  
Teve uma pressa iamanha!  
Vndando assim pela rua,  
Ninguém por certo a acompanha.  
Dosto de vê-la! Insinúa  
Essa formosura estranha.*

*Dentil mais não pode ser!  
Um bijou! O meu ideal!  
Enterneci só de o ver.  
Visonho é o seu olhar,  
Visonho e tão divinal!  
Enlevado, a suspirar  
Intensamente medito...  
Vi Solange, eu a chorar  
Olho p'ra o que fica escrito...*

JOVIS

### MULHERES

(Continuação da 2.ª página)

E a gente desespera, descre da felicidade, aprende a dissimular porque verifica que só o dissimulado, e o hipócrita conseguem navegar tranquilos e felizes neste már de lágrimas!

Mulheres que estudam! Que mal compreendidas somos uós que lutamos por um futuro de independência, nós que, cheias de uma dôr que

## NOTÍCIAS

**Partida**— A ocupar o lugar de professor do liceu de Lourenço Marques, para onde tinha sido nomeado, partiu na passada quinta feira, dia 1, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Rebêlo de Queiróz dignissimo professor deste liceu.

A "Alma Académica", interpretando o sentir de todos os alunos deste liceu deseja a sua Ex.<sup>a</sup> uma optima viagem e uma estada feliz em terras de Africa.

Encontra-se doente, felizmente sem gravidade, o nosso querido director, pelo que lhe desejamos o seu pronto restabelecimento.

Do desastre que há dias enlutou esta cidade resultou ficarem feridos dois alunos do nosso liceu: D. Berta Pereira e o sr. Fernando Guerra.

O estado dos feridos vai melhorando com que nos congratulamos.

**Original**— Ficam-nos de remissa alguns artigos, que pela falta de espaço de que vimos sofrendo não pudemos publicar neste número.

Que nos desculpem os nossos prezados colaboradores.

Foi nomeado secretário do nosso liceu, o nosso distinto professor Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alvaro Sampaio.

Partiu hoje pelas 13 horas, para Vizeu, a comissão da Junta Autonoma da Barra de Aveiro, que vai áquella cidade tratar de assuntos que interessam á nossa terra.

Os srs. Homem Cristo, capitão de fragata Rocha e Cunha, foram conferenciar sobre o porto de Aveiro.

nada tem de orgulho ofendido, nos afastamos da natural tarefa de mãe, dos enlevos da maternidade — Não nos arrependamos, apesar de tudo — trabalhemos; lutemos contra a atmosfera ingrata que nos envolve certas de que, quando Portugal se modernizar, seremos enfim felizes nesta sociedade onde o amor é mentira, onde se necessita mentir para ser verdadeira mulher!

Fevereiro de 1928

Médica

da para o mundo, desonrada, blasfemada e que amanhã veremos — oh monstruosidade! — nos tremedais imundos da desgraça.

Perdeu-se porque seguiu os passos paternos. E foram aqueles que deviam velar pela sua virgindade, que a deviam ocultar, subtrair aos olhares incestuosos dos brutos, que a perderam, que a desonraram!

Se um espirito puro, de são costumes, ousa apontar estes crimes abomináveis, a sociedade apostrofa-o, sabeis de quê? de barbaro sem civilização, de louco varrido e diz sarcasticamente: é um parvo.

Lusitano

**LIVRARIA**

**João Vieira da Cunha**

Rua Direita, 70—**AVEIRO**

Grande sortido de Papelaria  
Artigos de escritório. Sacas para livros. Louzas. Artigos  
para desenho e pintura. Perfumarias. Sabonetes.  
Quinquilherias. Postais ilustrados. etc. etc.

**LIVRARIA CENTRAL**

DE  
**ARTUR DOS REIS**

Arcos—Entre Pontes

Papelaria. Perfumaria. Tabacos. Postais Ilustrados  
Objectos de Escritório e Pintura.  
Livros Escolares. Scientificos. Recreativos. Romances.  
Poesias. Obras Francezas. Todas as novidades literárias.  
Scientificas. Artigos de Fotografia

Esta casa encarrega-se de revelar e tirar provas

**Baptista Moreira**

**AVEIRO**

Sortido completo de artigos  
fotográficos

REPRESENTANTE DA CASA

**KODAK, GARCEZ, etc.**

Esta casa encarrega-se de todo o  
trabalho de amador desde a  
impressão de rolos á ampliação  
PREÇOS MODICOS

**Barbearia Académica**

DE

**ALVARO FERREIRA**

Otima execução em cabelos de  
senhora

**RUA BENTO DE MOURA**

**AVEIRO**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**MERCEARIA**

de

**FRANCISCO A. MEIRELES**

PRAÇA 14 DE JULHO

**Aveiro**

Completo sortido de Merceria,  
Vinhas finos, Papelaria, etc.

Agente da Companhia de Seguros  
"ARGUS"

Sortido Completo de Café e Pastelaria

Licores, Vinhos finos, Champagnes

Sandwiches e bifés

Fabricação de Ovos moles

TABACOS

DE  
**Antonio Campos**

Exe utam-se encomendas de pasteis  
bolos finos, pastéis, pão de ló, etc., etc

Biscuits

Rua da Moeda—Aveiro

**SOUZO RACOLA**

(Antiga Casa Costeira)

(Casa fundada em 190 )

**Avenida Bento de Moura—AVEIRO**

Ourivesaria,= Serviço de prata, serpentinas, sal-  
vas, fiqueros, cristais guarnecidos a prata, estojos pa-  
brindes, correntes, adreces e aneis. JOIAS=Em pla-  
tina, ouro e ouro branco, colares de perolas. RELOJO-  
ARIA=Relógios de pulso em ouro para senhora e ho-  
mem, de parede, bolso e carrilhão, Longines, sete  
grandes prémios.

Perfumaria nacional e estrangeiro. Tabacaria. Navalhas alemães.  
Canetas conklins. Postais da cidade e albuns

**António Pascoal**

**FÁBRICA DE SABÃO**

Sítil em Coimbra

Rua da Moeda, 84-92

Séde em Cantanhede

Estrada de Mira

**Armazem de Cereais, Legumes e Mercarias**

**DEPÓSITO DE BAGALHAUS**

**RUA DA ESTAÇÃO \*\* AVEIRO**